Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Instituto de Psicologia, Serviço Social, Saúde e Comunicação Humana

Programa de Pós-Graduação em Psicologia

Dissertação de Mestrado

Modelagem de Perfis Latentes e Identificação Precoce de Altas Habilidades/Superdotação na Primeira Infância

Carlos Eduardo Loureiro Xavier

Porto Alegre, Março de 2026.

Carlos Eduardo Loureiro Xavier

Modelagem de Perfis Latentes e Identificação Precoce de Altas Habilidades/Superdotação na Primeira Infância

Dissertação de Mestrado submetida ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), como requisito final para obtenção do título de Mestre em Psicologia.

Orientadora: Profª Drª Denise Ruschel Bandeira
Coorientadora: Profª Drª Gabriela Quadros de Lima Stenzel

Carlos Eduardo Loureiro Xavier

Porto Alegre, Março de 2026.

Dedicatória

Esta dissertação de mestrado é fruto de um processo de formação que se inicia nos primeiros semestres da graduação em Psicologia, a partir das experiências de iniciação científica nos Programas de Pós-Graduação da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS) e da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Nelas, pude adentrar ao mundo da pesquisa científica e compreender sua complexidade e relevância para o desenvolvimento de uma Psicologia cada vez mais ética. Tive a sorte de ter encontros especiais com estudantes de pós-graduação e orientadoras, os quais abriram portas fundamentais para minha formação e serviram de modelo para desenvolvimento da minha carreira profissional. Logo, dedico esta dissertação ao programa de iniciação científica, cuja atividade foi fundamental para a construção deste trabalho e que exerce um papel essencial na formação de diversos pesquisadores e profissionais em todo o Brasil.

Agradecimentos

Inicialmente, gostaria de agradecer a minha família: Ana Laura, Victor, a mais nova integrante Catarina, e especialmente meus dois maiores incentivadores: meu pai e minha mãe. Com seu amor e dedicação, puderam me mostrar a importância de sonhar. Não existe conquista sem sonho, e a generosidade e a coragem de vocês são virtudes que levo dentro de mim na busca por conquistas ainda maiores. “Muito obrigado” é uma grande expressão, mas não o suficiente para representar o quão agradecido sou por ser filho de vocês.

Agradeço à minha orientadora Prof.ª Denise Ruschel Bandeira, que nunca economizou no apoio, incentivo e nas oportunidades de crescer cada vez mais no mundo da pesquisa científica. Obrigado por inspirar todos nós com seu carisma, afeto e competência. Agradeço também a minha coorientadora, Prof.ª Gabriela de Lima Stenzel, que de braços abertos, me deu a oportunidade de fazer parte do seu projeto. Sua disponibilidade, inteligência e bondade foram fundamentais na condução desta pesquisa e servem de modelo de professora e pesquisadora que almejo ser. Agradeço também ao Prof.º Euclides José de Mendonça Filho, pelo auxílio na análise de dados e pela disponibilidade em contribuir na condução de uma pesquisa ainda mais qualificada, e à Drª Olzeni Ribeiro, pela disponibilidade em auxiliar na coleta de dados, o que contribuiu de forma significativa na conclusão dessa pesquisa científica.

Além disso, gostaria de fazer um agradecimento especial à Prof.ª Joice Dickel Segabinazi, que continua sendo minha inspiração de profissional, pesquisadora e docente. Com sua classe e sabedoria, abriu as portas do mundo mágico da Avaliação Psicológica e me ensinou a importância do diálogo, do conhecimento e do cuidado com o próximo. Que a nossa parceria de trabalho e estudos continue por muitos e muitos anos.

Não posso deixar de agradecer as minhas colegas pesquisadoras: Laura Minussi, Sophie Trentin e Vanessa Neves, que transformaram um processo individual em uma

caminhada compartilhada. Nossas conversas, risadas e desabafos são momentos que guardo com muito afeto, e que permitiram com que esse caminho trilhado tenha sido mais leve e feliz. A amizade de vocês é, sem dúvidas, a melhor produção que pude fazer nestes dois anos de curso de mestrado. Além disso, agradeço aos integrantes e egressos do Grupo de Estudos, Aplicação e Pesquisa de Avaliação Psicológica (GEAPAP), pelas trocas e diálogos na construção desta dissertação e também pelas contribuições na minha formação como pesquisador.

Agradeço aos grandes amigos que a vida me proporcionou: Luzieny Alves, Ruan Gabriel, Douglas Matias, Isabelle Rodrigues, Gabriela Schneider, Juliana Machado, Ana Vitória Alves, Eliza Bernardy, Isabela Bernardy, Anna Clara Caobelli, Isabelle Marson, Rita Rangel, Maria Carine, Graziela Comelli, Cadu, entre outros. Sem a alegria e a presença de vocês, a vida não teria tanta graça. Obrigado por iluminar meus dias e me ensinarem a ser uma pessoa cada vez melhor.

Por fim, agradeço ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), pela qualidade do ensino público e pelas oportunidades fundamentais para a formação dos alunos. Também agradeço à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pelo apoio e incentivo financeiro fornecido durante os dois anos de curso de mestrado.

“A vida é curta, viva.

O amor é raro, aproveite.

O medo é terrível, enfrente.

As lembranças são doces, aprecie.”

Caio Fernando de Abreu

Sumário

Lista de Tabelas **9**

Lista de Figuras **10**

Lista de Abreviaturas e Siglas **11**

Resumo **12**

Abstract **13**

Apresentação **14**

Artigo 1 - Desenvolvimento infantil e identificação de Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) na primeira infância: uma revisão narrativa **18**

Artigo 2 - Perfis desenvolvimentais de Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) na primeira infância: uma abordagem por modelagem de perfis latentes **38**

Artigo 3 - Sensibilidade, especificidade e capacidade preditiva do Inventário Dimensional de Avaliação do Desenvolvimento Infantil (IDADI) na identificação de crianças com Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) **62**

Considerações Finais **89**

Referências **90**

Anexos **103**

Anexo A - Parecer do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) 103

Anexo B - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido 107

Anexo C - Ficha de Dados Sociodemográficos 109

Anexo D - Amostra de itens do Inventário Dimensional de Avaliação do Desenvolvimento Infantil (IDADI) 116

Anexo E - Folder de divulgação da pesquisa 119

Anexo F - Modelo de feedback fornecido após a participação na pesquisa 120

Lista de Tabelas

Tabela 1 - *Características desenvolvimentais da AH/SD na primeira infância*

Tabela 2 - *Características descritivas da amostra*

Tabela 3 - *Indicadores e qualidade das soluções de cada modelo testado*

Tabela 4 - *Média dos perfis nos indicadores desenvolvimentais de AH/SD*

Tabela 5 - *Correlações de Pearson entre os domínios de cada perfil*

Tabela 6 - *Características descritivas dos participantes*

Tabela 7 - *Características descritivas dos perfis de AH/SD*

Tabela 8 - *Diferenças entre grupos por meio da análise de teste t*

Tabela 9 - *Áreas Sob a Curva (AUC) de cada domínio do IDADI na identificação dos perfis 1 e 2*

Tabela 10 - *Pontos de cortes e valores de sensibilidade e especificidade dos domínios do perfil 2*

Tabela 11 - *Regressão Logística Multivariada dos domínios do IDADI entre o grupo típico e o perfil 1*

Tabela 12 - *Regressão Logística Multivariada dos domínios do IDADI entre o grupo típico e o perfil 2*

Lista de Figuras

Figura 1 - *Divisão do modelo com dois perfis*

Figura 2 - *Áreas sob a Curva (AUC) dos domínios do IDADI*

Figura 3 - *Áreas sob a Curva (AUC) dos domínios do IDADI do perfil 1*

Figura 4 - *Áreas sob a Curva (AUC) dos domínios do IDADI do perfil 2*

Lista de Abreviaturas e Siglas

UFRGS - *Universidade Federal do Rio Grande do Sul*

CAPES - *Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior*

PUCRS - *Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul*

AH/SD - *Altas Habilidades/Superdotação*

IDADI - *Inventário Dimensional de Avaliação do Desenvolvimento Infantil*

NAGC - *National Association for Gifted Children*

QI - *Quociente de Inteligência*

TEA - *Transtorno do Espectro Autista*

APL - *Análise de Perfis Latentes*

COG - Domínio Cognitivo

SE - Domínio Socioemocional

CLR - Domínio de Comunicação e Linguagem Receptiva

CLE - Domínio de Comunicação e Linguagem Expressiva

MA - Domínio de Motricidade Ampla

MF - Domínio de Motricidade Fina

CA - Domínio de Comportamento Adaptativo

AIC - *Akaike Information Criterion*

BIC - *Bayesian Information Criterion*

LMR *p*-value - *Lo-Mendell-Rubin Likelihood Ratio Test*

ALMR *p*-value - *Adjusted Lo-Mendell-Rubin Likelihood Ratio Test*

APA - *American Psychiatric Association*

ROC - *Receiver Operating Characteristic*

AUC - *Area Under the Curve/Área sob a Curva*

Resumo

As concepções voltadas às Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) abrangem uma série de características e possuem um foco especial no período escolar. Apesar disso, indicadores de AH/SD são observados logo nos primeiros 6 anos de vida, período conhecido como primeira infância, cujas características fazem parte do desenvolvimento infantil. Entretanto, existe uma escassez de estudos voltados às AH/SD na primeira infância, especialmente no cenário brasileiro, que trazem limitações para sua compreensão e identificação precoce. Logo, esta dissertação tem como objetivo geral investigar características desenvolvimentais associadas às AH/SD de crianças de até 72 meses. O trabalho é composto por três artigos: um artigo teórico e dois artigos de natureza empírica e quantitativa. O primeiro artigo visa discutir características da manifestação de AH/SD na primeira infância, assim como debater desafios e possibilidades no seu processo de identificação precoce. O segundo artigo tem como objetivo identificar perfis desenvolvimentais de crianças superdotadas de até 72 meses, por meio do Inventário Dimensional de Avaliação do Desenvolvimento Infantil (IDADI), utilizando da Análise de Perfis Latentes (APL). Por fim, o terceiro artigo busca investigar a sensibilidade e especificidade do IDADI em identificar crianças com AH/SD na primeira infância. Os achados encontrados revelam a presença de dois perfis distintos e a capacidade do IDADI em detectar crianças superdotadas, além de pontos importantes a serem considerados na condução em processos de identificação precoce. Destaca-se a relevância do desenvolvimento infantil e sua avaliação na compreensão e identificação da AH/SD na primeira infância.

Palavras-chaves: Avaliação Psicológica; Desenvolvimento Infantil; Superdotação;

Abstract

Conceptualizations of giftedness encompass a range of characteristics and place particular emphasis on the school-age period. Nevertheless, indicators of giftedness can be observed within the first six years of life, a stage known as early childhood, whose features are intrinsic to child development. However, there is a scarcity of studies focusing on giftedness in early childhood, especially within the Brazilian context, which limits both understanding and early identification. Therefore, the general objective of this dissertation is to investigate developmental characteristics of gifted children up to 72 months of age. This work is composed of three articles: one theoretical article and two empirical, quantitative studies. The first article aims to discuss characteristics of giftedness manifestation in early childhood, as well as to examine challenges and possibilities in its early identification process. The second article seeks to identify developmental profiles of gifted children up to 72 months of age using the Dimensional Inventory of Child Development Assessment (IDADI), through Latent Profile Analysis (LPA). Finally, the third article investigates the sensitivity and specificity of the IDADI in identifying gifted children in early childhood. The findings reveal the presence of two distinct profiles and demonstrate the IDADI's capacity to detect gifted children, in addition to highlighting important considerations for conducting early identification processes. The relevance of child development and its assessment in understanding and identifying giftedness in early childhood is emphasized.

Keywords: Child Development; Giftedness; Psychology Assessment;

Apresentação

Esta dissertação tem como tema principal o fenômeno da Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) na primeira infância. A escolha deste tema se dá por conta de uma série de desafios enfrentados por profissionais e pesquisadores na sua investigação, tanto de natureza teórica quanto empírica. Um dos principais desafios diz respeito às compreensões mais atuais de AH/SD, que enfatizam a pluralidade e o dinamismo do fenômeno, distanciando-se de noções tradicionais restritas ao nível intelectual superior ao destacar outras áreas de desempenho e características, como criatividade e motivação (Dai, 2020; Fleith & Prado, 2022; Kuznetsova et al., 2024; Xavier el al., 2026)

A normativa brasileira, por exemplo, adota uma definição que compreende o aluno com AH/SD como aquele que apresenta um desempenho e/ou potencial de desempenhar em um nível acima da média, nas áreas intelectual, acadêmica, de liderança, psicomotricidade e artes. Além disso, estudantes com AH/SD podem apresentar criatividade acima da média, grande envolvimento no seu processo de aprendizagem e na realização de tarefas em áreas de seu interesse (Brasil, 2008; Faveri & Heinzle, 2019). Outros estudiosos também reforçam uma concepção mais ampla das AH/SD, compreendendo o fenômeno como passível de influências culturais, familiares e individuais (*National Association for Gifted Children* [NAGC], 2019; Renzulli, 1978).

Um reflexo dessa ampliação é, sobretudo, a nomenclatura adotada para se referir ao fenômeno, cujos termos “altas habilidades” e "superdotação” são considerados sinônimos nas diretrizes brasileiras (Brasil, 2008; Fleith et al., 2022). A união de ambas as terminologias foi produto de esforços regulatórios que visavam ampliar a compreensão para além do nível intelectual, distanciando-se de nomenclaturas estereotipadas que reforçam uma ideia de sobrenaturalidade do estudante com AH/SD (Fleith et al., 2022; Xavier et al., 2026). Logo,

optou-se por utilizar nesta dissertação uma terminologia que está em conformidade com a normativa brasileira (Brasil, 2008; Faveri & Henzli, 2019).

A prevalência de estudantes com AH/SD também revela obstáculos importantes quanto a sua compreensão e definição, visto que a forma como um fenômeno é caracterizado estabelece e direciona sua identificação (Fleith & Prado, 2022; McBee & Makel, 2019). Enquanto algumas perspectivas defendem uma prevalência que varia entre 1% a 3% dos estudantes, outras sugerem uma porcentagem ainda maior, chegando a uma variação de 10% a 15% (Faveri & Henzli, 2019; McBee & Makel, 2019). Ainda que se considere definições amplas, a identificação de estudantes com AH/SD no cenário brasileiro se mostra precária e vai de encontro com estimativas internacionais, com uma porcentagem de matrículas inferior a 1% nos diferentes níveis da educação básica (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira [INEP], 2024; 2025; Xavier el al., 2026).

A problemática ganha maior destaque ao direcionar o olhar para os primeiros anos de vida, período conhecido como primeira infância, uma vez que grande parte dos estudos tem como preferência na identificação das AH/SD no período escolar (Delgado-Valencia et al., 2025; Kuznetsova et al., 2024). Esses obstáculos impedem a implementação de identificações precoces por diversos profissionais, estratégia fundamental para a preservação e/ou estimulação do potencial acima da média e do desenvolvimento integral dessas crianças, além de prevenção de desajustes em diferentes ambientes (Bijl et al., 2025; Wright & Ford, 2017). Com base em uma série de estudos, Bijl et al. (2025) argumentam que a identificação precoce pode auxiliar na implementação de estratégias educacionais para prevenir uma série de desafios, como problemas socioemocionais, tendência ao tédio, baixo rendimento escolar, entre outros obstáculos.

Observa-se, neste caso, a relevância de conduzir pesquisas que investigam as AH/SD na primeira infância, especialmente no cenário brasileiro, visando a construção de maiores

subsídios teóricos e práticos para a compreensão e atuação junto às AH/SD. Logo, esta dissertação tem como objetivo central sanar essa lacuna e abrir espaço para que novas investigações sejam conduzidas. Intitulada "Modelagem de Perfis Latentes e Identificação Precoce de Altas Habilidades/Superdotação na Primeira Infância", a pesquisa é fruto do projeto de Pós-Doutorado "Características de desenvolvimento de crianças com altas habilidades/superdotação por meio do Inventário Dimensional de Avaliação do Desenvolvimento Infantil – IDADI", de autoria da Profª Drª Gabriela Quadros de Lima Stenzel e orientação da Profª Drª Denise Ruschel Bandeira.

A dissertação conta com três artigos de natureza teórica e empírica. O primeiro artigo consiste em um estudo teórico que aborda o fenômeno das AH/SD sob a ótica do desenvolvimento infantil. Com o título "Desenvolvimento infantil e identificação de Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) na primeira infância: uma revisão narrativa", almeja-se abordar e discutir aspectos do desenvolvimento infantil centrais na identificação precoce de AH/SD, baseado em dados de pesquisas empíricas que revelam atributos associados ao fenômeno nos primeiros 6 anos de idade. Além disso, o estudo propõe um debate sobre os desafios na identificação precoce de AH/SD, desde estratégias de avaliação, disponibilidade de ferramentas, até boas práticas a serem adotadas em processos avaliativos de AH/SD.

O segundo artigo é de natureza empírica e é intitulado "Perfis desenvolvimentais de crianças pré-escolares com Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD): uma abordagem por modelagem de perfis latentes". O estudo teve por objetivo analisar perfis desenvolvimentais de crianças pré-escolares identificadas com AH/SD, em um instrumento que avalia os domínios do desenvolvimento infantil. Para a identificação de perfis, adotou-se a Análise de Perfis Latentes (APL), que tem por objetivo identificar perfis comportamentais dentro de uma população específica.

Por fim, o artigo 3 também é de natureza empírica e tem como título “Sensibilidade, especificidade e predição do Inventário Dimensional de Avaliação (IDADI) na identificação de crianças pré-escolares com Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD)". A partir da investigação de diferenças entre os desfechos desenvolvimentais de crianças com AH/SD e crianças com desenvolvimento típico, o estudo busca investigar a sensibilidade e a especificidade do Inventário Dimensional de Avaliação do Desenvolvimento Infantil (IDADI) na identificação de crianças pré-escolares com AH/SD. Além disso, o artigo objetiva averiguar a capacidade preditiva do IDADI em detectar crianças com AH/SD, por meio da Análise de Regressão Logística.

Artigo 1

Desenvolvimento infantil e identificação de Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) na primeira infância: uma revisão narrativa

Child development and the identification of giftedness in early childhood: a narrative review

Carlos Eduardo Loureiro Xavier

Gabriela Quadros de Lima Stenzel

Denise Ruschel Bandeira

O Artigo 1 foi submetido para a revista Estudos em Psicologia (Campinas), o que impede a disponibilidade dos seus dados.

Artigo 2

Perfis desenvolvimentais de Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) na primeira infância: uma abordagem por modelagem de perfis latentes

Developmental Profiles of Giftedness in Early Childhood: A Latent Profile Modeling Approach in a Brazilian Sample

Carlos Eduardo Loureiro Xavier

Euclides José de Mendonça Filho

Gabriela Quadros de Lima Stenzel

Denise Ruschel Bandeira

O Artigo 2 será submetido para publicação internacional, o que impede a disponibilidade dos seus dados.

Artigo 2

Sensibilidade, especificidade e capacidade preditiva do Inventário Dimensional de Avaliação do Desenvolvimento Infantil (IDADI) na identificação de crianças com Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD)

Sensitivity, specificity, and predictive validity of the Dimensional Inventory of Child Development Assessment (IDADI) in the identification of gifted children

Carlos Eduardo Loureiro Xavier

Euclides José de Mendonça Filho

Gabriela Quadros de Lima Stenzel

Denise Ruschel Bandeira

O Artigo 3 será submetido para publicação internacional, o que impede a disponibilidade dos seus dados.

Considerações Finais

Esta dissertação teve como tema central o fenômeno da Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD) na primeira infância, temática ainda incipiente no contexto brasileiro. Assim, os três estudos desenvolvidos nesta dissertação se destacam pela relevância teórica e científica no campo da AH/SD, especialmente por utilizar da perspectiva do desenvolvimento infantil. Com metodologias distintas, que incluem estudos de revisão e empíricos, os artigos contribuem para um melhor entendimento sobre as AH/SD na primeira infância, por meio da constatação de indicadores associados ao fenômeno e discussões quanto às potencialidades e desafios nos processos de identificação precoce. Além disso, a partir de delineamentos quantitativos e técnicas estatísticas, foi possível englobar a multidimensionalidade do desenvolvimento infantil e investigar possíveis potencialidades e vulnerabilidades presentes nos diferentes perfis de AH/SD, contribuindo para uma detecção mais assertiva sob uma perspectiva desenvolvimental.

Entretanto, a pesquisa apresenta limitações necessárias de serem apontadas para uma melhor compreensão de seus achados. O número limitado de participantes, a natureza da coleta de dados, até as características gerais da amostra, com um nível socioeconômico elevado, são fatores que limitam a generalização de seus achados e exigem consideração para uma interpretação mais parcimoniosa. Novas pesquisas devem ser conduzidas visando o preenchimento destas lacunas e o fornecimento de maior confiabilidade aos resultados. Apesar disso, destaca-se as contribuições significativas proporcionadas ao desenvolvimento científico da AH/SD na primeira infância, especialmente no cenário brasileiro, que ainda carece de investigações acerca da temática. Assim, torna-se possível o desenvolvimento de maior subsídios teóricos e práticos para profissionais de diferentes áreas, auxiliando na sua formação e assim, garantindo a oferta de um desenvolvimento integral para cada criança.

Referências

Almeida, L. S., Araújo, A. M., Sainz-Gómez, M., & Prieto, M.-D. (2016). Retos en la identificación de los alumnos superdotados: Cuestiones relacionadas con la Evaluación Psicológica. *Anales de Psicología*, *32*(3), 621. https://doi.org/10.6018/analesps.32.3.259311

American Psychiatric Association. (2022). *Diagnostic and statistical manual of mental disorders (5th ed., text rev.).* American Psychiatric Publishing.

Arefadib, N., Stewart, B., Crespo-Gonzalez, C., Coghill, D., Hunt, R. W., Lingam, R. P., & Mulraney, M. (2025). Umbrella review and meta-analysis: Screening tools for the identification of developmental delay in early childhood. *Journal of the American Academy of Child and Adolescent Psychiatry, S0890-8567*(25)02050-7. https://doi.org/10.1016/j.jaac.2025.09.011

Baumeister, R. F., & Leary, M. R. (1997). Writing narrative literature reviews. *Review of General Psychology, 1*(3), 311-320. https://doi.org/10.1037/1089-2680.1.3.311

Bijl, R. A., Smeets, K., & Bakx, A. W. E. A. (2025). Identification of young gifted children in childcare and kindergarten: A mixed methods study. *Roeper Review, 47*(3), 174–188. https://doi.org/10.1080/02783193.2025.2506984

Bildiren, A. (2018). Developmental characteristics of gifted children aged 0–6 years: Parental observations. *Early Child Development and Care*, *188*(8), 997–1011. https://doi.org/10.1080/03004430.2017.1389919

Bildiren, A., Firat, T., & Kavruk, S. Z. (2023). Developmental characteristics of a 0- to 3-year-old gifted child based on video analysis. *Gifted Education International*, *39*(3), 459–481. https://doi.org/10.1177/02614294221146623

Bradley, R. H., & Corwyn, R. F. (2002). Socioeconomic status and child development. *Annual review of psychology, 53*, 371–399. https://doi.org/10.1146/annurev.psych.53.100901.135233

Brasil. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). (2024). *Censo Escolar da Educação Básica 2023: Resumo técnico.* Inep.

Brasil. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). (2025). *Censo Escolar da Educação Básica 2024: Notas estatísticas*. Inep.

Brasil. Ministério da Educação. (2008). *Política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva.* Autor.

Cai, F. (2025). Teachers' perceptions of young gifted children in China. *Journal of Advanced Academics*, *36*(1), 37–70. https://doi.org/10.1177/1932202X241287851

Castejón, J. L., Gilar, R., Miñano, P., & González, M. (2016). Latent class cluster analysis in exploring different profiles of gifted and talented students. *Learning and Individual Differences*, *50*, 166–174. https://doi.org/10.1016/j.lindif.2016.08.003

Castro, H. M., & Ferreira, J. C. (2023). Linear and logistic regression models: when to use and how to interpret them?. *Jornal brasileiro de pneumologia, 48*(6). https://doi.org/10.36416/1806-3756/e20220439

Cohen, J. (1988). *Statistical power analysis for the behavioral sciences (2nd ed.).* Hillsdale, NJ: Erlbaum.

Conselho Federal de Psicologia. (s.d.). *Sistema de Avaliação de Testes Psicológicos (SATEPSI)*. Recuperado em 7 de janeiro de 2026, de https://satepsi.cfp.org.br/

Creswell, J. W., & Creswell, J. D. (2021). Métodos quantitativos. In J. W. Creswell & J. D. Creswell, *Projeto de pesquisa: métodos qualitativos, quantitativos e misto* (pp. 123-148). Artmed.

Dai, D. Y. (2020). Assessing and accessing high human potential: A brief history of giftedness and what it means to school psychologists. *Psychology in the Schools*, *57*(10), 1514–1527. https://doi.org/10.1002/pits.22346

de Mendonça Filho, E. J., da Silva, M. A., Koziol, N., Hawley, L., & Bandeira, D. R. (2021). Assessing cognitive development through maternal report: validity evidence from the dimensional inventory for child development assessment. *European Journal of Developmental Psychology, 00*(00), 1–16. https://doi.org/10.1080/17405629.2021.1936490

Delgado-Valencia, L., Delgado, B., Navarro-Soria, I., Torrecillas, M., Rosales-Gómez, M., Sánchez-Herrera, M. D. L. C., & Soto-Díaz, M. (2025). The Identification of Giftedness in Children: A Systematic Review. *Education Sciences*, *15*(8), 1012. https://doi.org/10.3390/educsci15081012

Despature, I., & Galiana, A. (2023). Clinical and Cognitive Features of Attention Deficit Hyperactivity Disorder with Intellectual Giftedness: A Systematic Review. *Developmental Neuropsychology, 48*(7), 347–360. https://doi.org/10.1080/87565641.2023.2279117

Douthitt, V. L. (1992). A comparison of adaptive behavior in gifted and nongifted children. *Roeper Review, 14*(3), 149-151. http://dx.doi.org/10.1080/02783199209553410

Drake, J. E., & Winner, E. (2021). What Is Distinctive About Artistically Gifted Children?. In: Sternberg, R.J., Ambrose, D. (Eds.) *Conceptions of Giftedness and Talent*. Palgrave Macmillan, Cham. https://doi.org/10.1007/978-3-030-56869-6_8

Erden, G., Yiğit, İ., Çelik, C., & Guzey, M. (2022). The diagnostic utility of the Wechsler Intelligence Scale for Children-Fourth Edition (WISC-IV) in identification of gifted children. *The Journal of General Psychology, 149*(3), 371–390. https://doi.org/10.1080/00221309.2020.1862038

Faber, J. A., & Alves, A. G. (2023). Altas habilidades/superdotação no Brasil: Uma revisão de literatura no período de 2012 a 2022. *Revista Diálogos e Perspectivas em Educação Especial*, *10*(1), 11–26. https://doi.org/10.36311/2358-8845.2023.v10n1.p11-26

Faveri, F. B. M. D., & Heinzle, M. R. S. (2019). Altas Habilidades/Superdotação: Políticas visíveis na educação dos invisíveis. *Revista Educação Especial*, *32*, 118. https://doi.org/10.5902/1984686X39198

Fleith, D. S., & Prado, R. M. (2022). Avaliação de Estudantes com Altas Habilidades no Contexto Escolar. In C. S. Hutz, D. R. Bandeira, C. M. Trentini & J. P. Giordani. (Orgs.), *Avaliação Psicológica no Contexto Escolar e Educacional* (pp. 133-145). Artmed.

Fleith, D. S., Pereira, N., & Alencar, E. M. L. S. (2022). Giftedness in Brazil: To what extent does terminology really matter?. *Gifted Education International*, *38*(3), 420–424. https://doi.org/10.1177/02614294211064708

Gabrijelčič, M. K., Lukač, L., & Serrano, P. (2024). Discovering and supporting gifted children in kindergarten: Approaches and practices of preschool teachers in Slovenia.

The New Educational Review, *76*(2), 92–106. https://doi.org/10.15804/tner.2024.76.2.07

Gardner, H. (1994). *Estruturas da Mente: A Teoria das Inteligências Múltiplas.* Artmed.

Giordani, J.P., Bandeira, D. R., Hutz, C. S., & Trentini, C. M. (2022). Psicologia, Educação e Avaliação Psicológica. In C. S. Hutz, D. R. Bandeira, C. M. Trentini & J. P. Giordani. (Orgs.), *Avaliação Psicológica no Contexto Escolar e Educacional* (pp. 17-23). Artmed.

Gómez-León, M. I.. (2020). Desarrollo de la alta capacidad durante la infancia temprana. *Papeles Del Psicólogo - Psychologist Papers*, *41*(2). https://doi.org/10.23923/pap.psicol2020.2930

Gómez-León, M. I. (2020). Bases psicobiológicas de la creatividad en los niños con altas capacidades. *Psiquiatría Biológica*, *27*(1), 28–33. https://doi.org/10.1016/j.psiq.2020.01.004

Gottfried, A. W., Gottfried, A. E., & Guerin, D. W. (2006). The Fullerton Longitudinal Study: A long-term investigation of intellectual and motivational giftedness. *Journal for the Education of the Gifted*, *29*(4), 430–450. https://doi.org/10.4219/jeg-2006-244

Guimarães, T. G., & Ourofino, V. T. A. T. (2007). Estratégias de identificação do aluno com Altas Habilidades/Superdotação. In D. S. Fleith (Org.). *A construção de práticas educacionais para alunos com altas habilidades/superdotação: volume 1: Orientação a professores* (pp. 53-65). Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial.

Harris J. K. (2021). Primer on binary logistic regression. *Family medicine and community health, 9*. https://doi.org/10.1136/fmch-2021-001290

Harrison, C. (2004). Giftedness in early childhood: The search for complexity and connection. *Roeper Review*, *26*(2), 78–84. https://doi.org/10.1080/02783190409554246

Hernández Finch, M. E., Speirs Neumeister, K. L., Burney, V. H., & Cook, A. L. (2014). The relationship of cognitive and executive functioning with achievement in gifted kindergarten children. *Gifted Child Quarterly, 58*(3), 167-182. https://doi.org/10.1177/0016986214534889

Hodge, K. A., & Kemp, C. R. (2006). Recognition of giftedness in the early years of school: Perspectives of teachers, parents, and children. *Journal for the Education of the Gifted*, *30*(2), 164–204. https://doi.org/10.4219/jeg-2006-259

Hosmer Jr., D. W., Lemeshow, S., & Sturdivant, R.X. (2013). Applied Logistic Regression. *John Wiley & Sons, Hoboken, 398*. https://doi.org/10.1002/9781118548387

Howard, S. J., & Vasseleu, E. (2020). Self-regulation and executive function longitudinally predict advanced learning in preschool. *Frontiers in psychology, 11*, 49. https://doi.org/10.3389/fpsyg.2020.00049

IBM Corp. (2024). *IBM SPSS Statistics for Mac* (Version 31.0) [Software de computador].

Jabůrek, M., Cígler, H., Portešová, Š., & Tapal, A. (2021). Searching for a more valid form of parental rating scales of preschoolers' intellectual giftedness – development and validation of the Preschooler's Ability Rating Scale (PARS). *Ceskoslovenska psychologie, 65*(4), 317-335. https://doi.org/10.51561/cspsych.65.4.317

Jung, J. Y. (2022). Physical giftedness/talent: A systematic review of the literature on identification and development. *Frontiers in psychology, 13*, 961624. https://doi.org/10.3389/fpsyg.2022.961624

Karadağ, F., & Yildiz DemiRtaş, V. (2022). Early literacy skills of gifted children in preschool. *Dokuz Eylül Üniversitesi Buca Eğitim Fakültesi Dergisi*, *53*, 212–223. https://doi.org/10.53444/deubefd.1021070

Kaufman, S. B., & Sternberg, R. J. (2008). Conceptions of Giftedness. In S. I. Pfiffer (Ed.), *Handbook of Giftedness in Children: Psychoeducational Theory, Research, and Best Practices* (pp. 71-87). Springer.

Kaya, N. G. (2020). Supporting of gifted children's psychosocial developments in preschool period. *Psychology Research on Education and Social Sciences, 1*(1), 25-30.

Kuznetsova, E., Liashenko, A., Zhozhikashvili, N., & Arsalidou, M. (2024). Giftedness identification and cognitive, physiological and psychological characteristics of gifted children: A systematic review. *Frontiers in Psychology*, *15*, 1411981. https://doi.org/10.3389/fpsyg.2024.1411981

Laros, J. A., Jesus, G. R., & Karino, C. A. (2013). Validação brasileira do teste não-verbal de inteligência SON-R 2½-7[a]. *Avaliação Psicológica, 12*(2), 233-242.

Lerner, R. M. (2006). Developmental Science, Developmental Systems, and Contemporary Theories of Human Development. In R. M. Lerner & W. Damon (Eds.), *Handbook of child psychology: Theoretical models of human development* (pp. 1–17). John Wiley & Sons, Inc..

Letourneau, N. L., Duffett-Leger, L., Levac, L., Watson, B., & Young-Morris, C. (2011). Socioeconomic Status and Child Development: A meta-analysis. *Journal of Emotional and Behavioral Disorders*, *21*(3), 211-224. https://doi.org/10.1177/1063426611421007

Mammadov, S., Ward, T. J., Cross, J. R., & Cross, T. L. (2016). Use of latent profile analysis in studies of gifted students. *Roeper Review*, *38*(3), 175–184. https://doi.org/10.1080/02783193.2016.1183739

McBee, M. T., & Makel, M. C. (2019). The quantitative implications of definitions of giftedness. *AERA Open*, *5*(1). https://doi.org/10.1177/2332858419831007

Miranda, J. R., Silva, M. A., de Mendonça Filho, E. J., & Bandeira, D. R. (2020). Evidências de validade de critério do Inventário Dimensional de Avaliação do Desenvolvimento Infantil para rastreio do Transtorno do Espectro do Autismo. Neuropsicología Latinoamericana, 12(3), 19-29. https://doi.org/10.5579/rnl.2016.0541

Mohamed, A., & Elhoweris, H. (2022). Perceptions of preschool teachers of the characteristics of gifted learners in Abu Dhabi: A qualitative study. *Frontiers in Psychology*, *13*, 1051697. https://doi.org/10.3389/fpsyg.2022.1051697

Montero, I., & León, O. G. (2005). Sistema de clasificación del método en los informes de investigación en psicología. *International Journal Of Clinical and Health Psychology, 5*(1), 115-127.

Muthén, L. K., & Muthén, B. O. (2017). *Mplus: Statistical analysis with latent variables: User's Guide (Version 8)*. Authors.

Nahm F. S. (2022). Receiver operating characteristic curve: overview and practical use for clinicians. *Korean journal of anesthesiology, 75*(1), 25–36. https://doi.org/10.4097/kja.21209

Nakano, T. C. (2021). Dupla Excepcionalidade: compreensões iniciais sobre o conceito. In T. C. Nakano & R. J. Roama-Alves (Orgs.), *Dupla excepcionalidade: Altas habilidades/superdotação nos transtornos neuropsiquiátricos e deficiências* (pp. 15-28). Vetor Editora.

Nakano, T. D. C., & Negreiros, J. R. (2024). Escalas De Identificação das Altas Habilidades/Superdotação No Brasil: Análise Crítica. *Olhares: Revista do Departamento de Educação da Unifesp, 12*(1). https://doi.org/10.34024/olhares.2024.v12.15134

Nakano, T. D. C., Negreiros, J. R., & Fusaro, L. H. (2025). Práticas na identificação das altas habilidades/superdotação segundo relato de profissionais que atuam na área. *Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação*, *33*(126). https://doi.org/10.1590/s0104-40362025003304246

National Association for Gifted Children. (2019). *A definition of giftedness that guides best practice.* Authors.

Nylund, K. L., Asparouhov, T., & Muthén, B. O. (2007). Deciding on the number of classes in latent class analysis and growth mixture modeling: A Monte Carlo simulation study. *Structural Equation Modeling: A Multidisciplinary Journal, 14*(4), 535–569. https://doi.org/10.1080/10705510701575396

Öpengin, E., & Bal Sezerel, B. (2023). The cognitive profiles of gifted children: A latent profile analysis using the ASIS. *Journal of Pedagogical Research*, 4. https://doi.org/10.33902/JPR.202322752

Peng, J., Lee, K., & Ingersoll, G. (2002). An introduction to logistic regression analysis and reporting. *The Journal of Education Research, 96*(1), 3-14. https://doi.org/10.1080/00220670209598786.

Pérez, S. G. B., & Freitas, S. N. (2016). *Manual de identificação de altas habilidades/superdotação*. Guarapuava: Apprehendere.

Peyre, H., Charkaluk, M.-L., Forhan, A., Heude, B., & Ramus, F. (2017). Do developmental milestones at 4, 8, 12 and 24 months predict IQ at 5–6 years old? Results of the EDEN mother–child cohort. *European Journal of Paediatric Neurology, 21*(2), 272–279. https://doi.org/10.1016/j.ejpn.2016.11.001

Peyre, H., Ramus, F., Melchior, M., Forhan, A., Heude, B., & Gauvrit, N. (2016). Emotional, behavioral and social difficulties among high-IQ children during the preschool period: Results of the EDEN mother–child cohort. *Personality and Individual Differences*, *94*, 366–371. https://doi.org/10.1016/j.paid.2016.02.014

Pfeiffer, S. L., Petscher, Y., & Jarosewich, T. (2007). The Gifted Rating Scales-Preschool/Kindergarten Form: An analysis of the standardization sample based on age, gender, and race. *Roeper Review, 29*(3), 206–211. https://doi.org/10.1080/02783190709554410

Prokhorenko, L. I. (2022). Giftedness as asynchronous development of children with special educational needs. *Insight: The Psychological Dimensions of Society, 8*, 111-123. https://doi.org/10.32999/2663-970X/2022-8-8

R Core Team (2024). R: A language and environment for statistical computing. R Foundation for Statistical Computing, Vienna, Austria. https://www.R-project.org/

Raoof, K., Shokri, O., Fathabadi, J., & Panaghi, L. (2024). Unpacking the underachievement of gifted students: A systematic review of internal and external factors. *Heliyon, 10*(17). https://doi.org/10.1016/j.heliyon.2024.e36908

Renzulli, J. S. (1978). What Makes Giftedness?: Reexamining a Definition. *Phi Delta Kappan*, *92*(8), 81–88. https://doi.org/10.1177/003172171109200821

Renzulli, J. S. (2008). The Three-Ring Conception of Giftedness: A Developmental Model for Promoting Creative Productivity. In R. J. Sternberg & J. E. Davidson (Eds.), *Conceptions of Giftedness: Second Edition* (pp. 246-279). Cambridge.

Rother, E. T. (2007). Revisão sistemática X revisão narrativa. *Acta Paulista de Enfermagem, 20*(2), 5–6. https://doi.org/10.1590/S0103-21002007000200001

Sameroff, A. (2010). A unified theory of development: A dialectic integration of nature and nurture. *Child Dev., 81*(1), 6–22. https://doi.org/10.1111/j.1467-8624.2009.01378.x

Silva, M. A. (2017). *Construção e estudo de evidências de validade e fidedignidade do inventário dimensional de avaliação do desenvolvimento infantil* [Tese de Doutorado publicada parcialmente]. Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Silva, M. A., Filho, E. J. M., & Bandeira, D. R. (2019). Development of the Dimensional Inventory of Child Development Assessment (IDADI). *Psico-USF, 24*(1), 11-26. https://doi.org/10.1590/1413-82712019240102

Silva, M. A., Filho, E. J. M., & Bandeira, D. R. (2020). *IDADI - Inventário Dimensional de Avaliação do Desenvolvimento Infantil: volume 1.* Vetor Editora.

Silva, M. A. da, de Mendonça Filho, E. J., Mônego, B. G., & Bandeira, D. R. (2020). Instruments for multidimensional assessment of child development: A systematic review. *Early Child Development and Care, 190*(8), 1257–1271. https://doi.org/10.1080/03004430.2018.1528243

Silverman, L. K. (1997). The construct of asynchronous development. *Peabody Journal of Education, 72*(3–4), 36–58. https://doi.org/10.1080/0161956X.1997.9681865

Simonton, D. K. (2022). Giftedness from the perspective of research on genius: Some precautionary implications. *Gifted Education International*, *38*(3), 362–365. https://doi.org/10.1177/02614294211046324

Spurk, D., Hirschi, A., Wang, M., Valero, D., & Kauffeld, S. (2020). Latent profile analysis: A review and "how to" guide of its application within vocational behavior research. *Journal of Vocational Behavior, 120*. https://doi.org/10.1016/j.jvb.2020.103445

Sternberg, R. J. (2008). Inteligência. In R. J. Sternberg (Org), *Psicologia Cognitiva* (pp. 528-576). Artmed. https://doi.org/10.1177/00169862231217730

Sternberg, R. J., Renzulli, J. S., & Ambrose, D. (2024). The Field of Giftedness—Past, Present, and Prospects: Insights From Joseph S. Renzulli and Robert J. Sternberg. *Roeper Review, 46*(3), 233–245. https://doi.org/10.1080/02783193.2024.2357379

Tasca, I., Guidi, M., Turriziani, P., Mento, G., & Tarantino, V. (2024). Behavioral and socio-emotional disorders in intellectual giftedness: A systematic review. *Child Psychiatry & Human Development*, *55*(3), 768–789. https://doi.org/10.1007/s10578-022-01420-w

Tatlılıoğlu, K. (2023). An overview of the concept of giftedness in the context of developmental approach. *Formation of Competencies of Gifted Individuals in the System of Extracurricular and Higher Education*, *2*, 55–64. https://doi.org/10.18372/2786-823.1.18164

Tein, J.-Y., Coxe, S., & Cham, H. (2013). Statistical power to detect the correct number of classes in latent profile analysis. *Structural Equation Modeling : A Multidisciplinary Journal, 20*(4), 640–657. https://doi.org/10.1080/10705511.2013.824781

Tellegen, P. J., & Laros, J. A. (2014). *SON-R 2½–7[a]: Teste não verbal de inteligência: Manual.* Hogrefe.

Thomas, S. A., Cotton, W., Pan, X., & Ratliff-Schaub, K. (2012). Comparison of systematic developmental surveillance with standardized developmental screening in primary care. *Clinical Pediatrics, 51*(2),154-159.

Türkman, B. (2020). The evolution of the term of giftedness & theories to explain gifted characteristics. *Journal of Gifted Education and Creativity, 7*(1), 17-24.

Vaivre-Douret, L. (2011). Developmental and cognitive characteristics of "high-level potentialities" (highly gifted) children. *International Journal of Pediatrics*, 1–14. https://doi.org/10.1155/2011/420297

Virgolim, A. (2021). As vulnerabilidades das altas habilidades e superdotação: Questões sociocognitivas e afetivas. *Educar em Revista*, *37*. https://doi.org/10.1590/0104-4060.81543

Vosgerau, D. S. R., & Romanowski, J. P. (2014). Estudos de revisão: implicações conceituais e metodológicas. *Revista Diálogo Educacional, 14*(41), 165–189. https://doi.org/10.7213/dialogo.educ.14.041.DS08

Walsh, R., Kemp, C., Hodge, K., & Bowes, J. (2012). Searching for evidence-based practice: A review of the research on educational interventions for intellectually gifted children in the early childhood years. *Journal for The Education of The Gifted, 35*, 103–128. https://doi.org/10.1177/0162353212440610

Warne, R. T. (2016). Five Reasons to Put the *g* Back Into Giftedness: An argument for applying the Cattell–Horn–Carroll theory of intelligence to gifted education research and practice. *Gifted Child Quarterly*, *60*(1), 3–15. https://doi.org/10.1177/0016986215605360

Williams, G. A., & Kibowski, F. (2016). Latent class analysis and latent profile analysis. In L. A. Jason & D. S. Glenwick (Eds.), *Handbook of methodological approaches to community-based research: Qualitative, quantitative, and mixed methods* (pp. 143–151). Oxford University Press.

Wilson, H. E. (2015). Social and emotional characteristics and early childhood mathematical and literacy giftedness: Observations from parents and childcare providers using the ECLS-B. *Journal for the Education of the Gifted*, *38*(4), 377–404. https://doi.org/10.1177/0162353215607323

Wright, B. L., & Ford, D. Y. (2017). Untapped potential: Recognition of giftedness in early childhood and what professionals should know about students of color. *Gifted Child Today*, *40*(2), 111–116. https://doi.org/10.1177/1076217517690862

Xavier, C. E. L., Stenzel, G. Q. L., de Mendonça Filho, E. J., & Bandeira, D. R. (2026). Altas habilidades/superdotação em crianças: conceituação, identificação e avaliação. In L. R. R. Carreiro, M. M. C. Mariani & N. S. da Silva (Orgs.), *Prática Interdisciplinar nos Transtornos do Neurodesenvolvimento: Avaliação e Intervenção em Múltiplos Contextos* (pp. 410-422). Editora Manole.

Anexos

Anexo A - Parecer do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP)

INSTITUTO DE PSICOLOGIA, SERVIÇO SOCIAL, SAÚDE E COMUNICAÇÃO HUMANA IPSSCH/UFRGS

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Características de desenvolvimento de crianças com altas habilidades/superdotação por meio do Inventário Dimensional de Avaliação do Desenvolvimento Infantil - IDADI

Pesquisador: Denise Ruschel Bandeira
Área Temática:
Versão: 2
CAAE: 78450624.9.0000.5334
Instituição Proponente: Instituto de Psicologia - UFRGS
Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 6.871.217

Apresentação do Projeto:
As pesquisadoras afirmam que a literatura evidencia a falta de consenso na definição do conceito de Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD), na escolha da melhor terminologia a ser utilizada e na descrição do fenômeno. Os avanços científicos permitiram o entendimento de que se trata de um processo em desenvolvimento, que envolve diferentes domínios além do cognitivo, e surge no campo das inter-relações entre o indivíduo e o ambiente. Portanto, o comportamento superdotado é influenciado por fatores ambientais e de personalidade e ocorre no espectro do desenvolvimento humano. Outro ponto salientado pelas pesquisadoras é que, apesar de a identificação precoce ser apontada por diversos estudiosos como de fundamental importância para o pleno desenvolvimento do potencial dessas crianças, evidencia-se a falta de instrumentos de avaliação que auxiliem na identificação e atendimento das crianças superdotadas durante a primeira infância, no Brasil. A amostra será composta por aproximadamente 300 pais e/ou cuidadores de crianças com AH/SD de até seis anos de idade, identificadas por profissionais capacitados, de diferentes regiões do país. Os contatos ocorrerão por meio de redes sociais, instituições escolares e sociedades relacionadas a AH/SD. A aplicação dos instrumentos acontecerá de forma remota. Estas crianças serão pareadas de forma aleatória quanto à idade, sexo, classe social e escolaridade com protocolos do IDADI já coletados, a partir de banco de dados do Grupo de Estudo, Aplicação e Pesquisa em Avaliação

Endereço: Rua Ramiro Barcelos, 2600 Sala 116
Bairro: Santa Cecília **CEP:** 90.035-003
UF: RS **Município:** PORTO ALEGRE
Telefone: (51)3308-5698 **Fax:** (51)3308-5698 **E-mail:** cep-psico@ufrgs.br

Psicológica da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (GEAPAP-UFRGS). A pesquisadora fará contato com os responsáveis informando sobre os objetivos da pesquisa e convidando para a participação. Aqueles que concordarem, assinarão o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, preencherão o Questionário Sociodemográfico e de Características Clínicas e Desenvolvimentais, após serão respondidos o IDADI e o Questionário para identificação de indicadores de altas habilidades/superdotação Responsáveis Educação Infantil (QIIAHSD-R-EI).

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

* Investigar se o IDADI é um instrumento capaz de discriminar caraterísticas de desenvolvimento de crianças com Altas Habilidades/Superdotação nos seus diferentes domínios.

Objetivos Secundários:

* Verificar a sensibilidade e especificidade dos domínios do IDADI para identificar crianças com Altas Habilidades/Superdotação ao comparar resultados de crianças sem a identificação desse funcionamento (evidência de validade de critério);
* Investigar que dimensões do IDADI melhor predizem as habilidades acima da média, de criatividade, de comprometimento com a tarefa e de liderança de crianças com AH/SD.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

As pesquisadoras reviram as condicionalidades de risco de participação, afirmando que os riscos na pesquisa são baixos, colocando as principais questões e desassossegos que podem ser provocados pela pesquisa e formas de manejo.

Benefícios:

As pesquisadoras declaram que a participação nesta pesquisa beneficiará a prática de profissionais de diferentes especialidades no nosso país a partir do avanço do conhecimento científico a respeito do comportamento superdotado e do desenvolvimento infantil. Segundo elas, crianças poderão se beneficiar de avaliações utilizando o instrumento-alvo deste estudo (IDADI), ajudando no planejamento de ações de promoção do desenvolvimento infantil e na intervenção, quando esta for necessária.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Pesquisa encontra-se adequada ético e metodologicamente.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Termos foram revisados e apresentados estão de acordo com as premissas éticas em pesquisa.

Recomendações:

Recomendamos a todos os pesquisadores que avaliem os seus projetos de pesquisa em andamento e considerem os impactos da calamidade pública decretada em todo o Estado do Rio Grande do Sul (conforme Decreto Municipal 22.647 emitido pela Prefeitura de Porto Alegre e Decreto Estadual Nº 57614 DE 13/05/2024) atentando para os efeitos dessa situação na continuidade de realização da pesquisa. Esta recomendação se aplica a todos os projetos de pesquisa. Devem ser avaliadas as situações de interação pessoal em coletas de dados e outras situações decorrentes da realização dos estudos. Caso necessite de uma consultoria, o CEP-IPSSCH fica à disposição para discutir cada situação de forma pontual.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Todas as pendências apresentadas em parecer anteriormente enviado [PB_PARECER_CONSUBSTANCIADO_CEP_6751736.pdf] foram sanadas. Projeto encontra-se apto para realização.

Considerações Finais a critério do CEP:

Ressalta-se que cabe ao pesquisador responsável encaminhar os relatórios parciais e finais da pesquisa, por meio de Plataforma Brasil, via notificação do tipo ¿relatório¿, para que sejam devidamente apreciados no CEP, conforme norma operacional CNS 001/13.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2274223.pdf	24/04/2024 15:34:14		Aceito
Outros	Carta_ao_CEP.pdf	24/04/2024 15:32:26	Denise Ruschel Bandeira	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA.pdf	24/04/2024 15:31:35	Denise Ruschel Bandeira	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_Revisado.pdf	24/04/2024 15:28:13	Denise Ruschel Bandeira	Aceito

Endereço: Rua Ramiro Barcelos, 2600 Sala 116
Bairro: Santa Cecília **CEP:** 90.035-003
UF: RS **Município:** PORTO ALEGRE
Telefone: (51)3308-5698 **Fax:** (51)3308-5698 **E-mail:** cep-psico@ufrgs.br

Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_comite.pdf	24/04/2024 15:27:55	Denise Ruschel Bandeira	Aceito
Orçamento	Orcamento.pdf	18/03/2024 14:47:37	Gabriela Quadros de Lima Stenzel	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	Aprovacao_Compesq.pdf	17/03/2024 18:50:44	Denise Ruschel Bandeira	Aceito
Folha de Rosto	FR_prof_denise.pdf	05/03/2024 14:58:23	Denise Ruschel Bandeira	Aceito

Situação do Parecer:
Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:
Não

PORTO ALEGRE, 06 de Junho de 2024

Assinado por:
Oriana Holsbach Hadler
(Coordenador(a))

Endereço: Rua Ramiro Barcelos, 2600 Sala 116
Bairro: Santa Cecília **CEP:** 90.035-003
UF: RS **Município:** PORTO ALEGRE
Telefone: (51)3308-5698 **Fax:** (51)3308-5698 **E-mail:** cep-psico@ufrgs.br

Anexo B - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

1. Título: Características de desenvolvimento de crianças com Altas Habilidades/Superdotação por meio do Inventário Dimensional de Avaliação do Desenvolvimento Infantil – IDADI

2. Pesquisadora Responsável: Drª. Denise Ruschel Bandeira (Professora do Instituto de Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

3. Pesquisador Executante: Carlos Eduardo Loureiro Xavier (Estudante de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul); Gabriela Quadros de Lima Stenzel (Pós-Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul)

4. Avaliação do risco da pesquisa: ( ) Mínimo (X) Baixo ( ) Médio ( ) Maior

5. Riscos e inconveniências: Os procedimentos desta pesquisa têm risco baixo. Os inconvenientes que podem acontecer são você ter que dispor de tempo para responder aos questionários sobre o desenvolvimento e comportamento do seu filho(a) ou sentir algum tipo de cansaço ou emoção ao participar da atividade. Contudo, para minimizar estes inconvenientes, estaremos à disposição para responder suas dúvidas e auxiliar no que for necessário por meio dos contatos disponibilizados neste documento. Para além disso, em se tratando de uma pesquisa *online*, aponta-se o risco de vazamento dos dados fornecidos por meio de *malwares* ou devido a falhas de configurações de segurança das plataformas utilizadas. Para minimizar esses riscos, seus dados serão armazenados de forma segura e protegida sob acesso apenas das pesquisadoras responsáveis, conforme a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD, Lei nº 13.709)

6. Duração da pesquisa: A pesquisa está programada para ocorrer entre maio de 2024 e setembro de 2025. Contudo, a sua participação consistirá em responder a três questionários que avaliam o desenvolvimento do seu filho(a). Trata-se de preenchimento de *survey online* com duração aproximada de quarenta minutos.

7. Justificativa e objetivo: Descrever características de desenvolvimento auxilia de forma significativa para a identificação e melhor entendimento do comportamento das crianças com altas habilidades/superdotação, possibilitando intervenções e acompanhamento profissional com vistas ao desenvolvimento integral do potencial dessas crianças ao longo da vida. Também se torna possível evitar prejuízos emocionais e comportamentais resultantes do desajuste entre as necessidades das crianças superdotadas e a oferta de estímulos e acolhimento em nível familiar, escolar e social. Assim, este estudo pretende investigar a capacidade do IDADI em discriminar características de crianças superdotadas em seus diferentes domínios.

8. Procedimentos: Caso concorde, a sua participação nesta pesquisa será de forma remota e consistirá em responder ao Questionário sociodemográfico e de características clínicas e desenvolvimentais, assim como ao IDADI. Estima-se a duração de aproximadamente quarenta minutos para o preenchimento dos instrumentos a respeito do desenvolvimento e comportamento do seu filho(a).

9. Potenciais benefícios: A sua participação nesta pesquisa beneficiará a prática de profissionais de diferentes especialidades no nosso país a partir do avanço do conhecimento científico a respeito do comportamento superdotado e do desenvolvimento infantil. Seu filho(a) e outras crianças poderão se beneficiar de avaliações utilizando o instrumento-alvo deste estudo (IDADI), ajudando no planejamento de ações de promoção do desenvolvimento infantil e na intervenção, quando esta for necessária.

Como participante, você terá assegurado os seguintes direitos:

1. Participação voluntária: A sua participação na pesquisa é voluntária e este termo deverá ser assinado apenas em caso de concordância.

2. Direito de não participar ou interromper sua participação no estudo: Você poderá interromper a sua participação a qualquer momento, sem qualquer prejuízo.

3. Sigilo e privacidade: O material coletado ficará arquivado em ambiente seguro sob responsabilidade dos integrantes do Grupo de Estudo, Aplicação e Pesquisa em Avaliação Psicológica (GEAPAP), da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, por um período mínimo de cinco anos. Os dados coletados serão publicados em periódicos científicos, e garantimos o seu anonimato. A sua identificação poderá ser realizada somente pela equipe envolvida diretamente com a pesquisa.

4. Direito à informação: Você receberá uma cópia deste documento por e-mail e sugerimos que este seja arquivado por você para futuras consultas. Em qualquer momento do estudo você poderá obter mais informações com a Profª. Drª. Denise Bandeira, com o pesquisador Carlos Eduardo Xavier ou com a pesquisadora Dra. Gabriela Stenzel, por meio do telefone (51) 97828186 ou pelo e-mail geapap@ufrgs.br.

5. Direito de informação sobre aspectos éticos da pesquisa: Se você tiver alguma consideração ou dúvida sobre a ética desta pesquisa, você pode entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto de Psicologia, Serviço Social, Saúde e Comunicação Humana (CEP-IPSSCH) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul pelo telefone (51) 3308-5698, ou e-mail cep-psico@ufrgs.br, localizado à Rua Ramiro Barcelos, 2.600. A presente pesquisa foi aprovada por este Comitê de Ética, que está à disposição para esclarecimentos.

6. Despesas e compensações: Você não terá despesas ou compensações financeiras ao participar da pesquisa.

7. Garantia de assistência: Caso, durante a participação na pesquisa, entendamos que você ou seu filho(a) necessitem de algum tipo de atendimento e assim você deseje, nós lhe informaremos acerca de locais de assistência. Em caso de complicações e/ou danos decorrentes, direta ou indiretamente, da pesquisa, será oferecida assistência integral.

8. Indenização: Se houver algum dano, comprovadamente decorrente da presente pesquisa, você terá direito à indenização, por meio das vias judiciais, como dispõe o Código Civil, o Código de Processo Civil, na Resolução nº 466/2012 e na Resolução nº 510/2016), do Conselho Nacional de Saúde (CNS).

Informações do participante:

Nome do participante: _____
Telefone: (__)_____-_____ E-mail: _____
Confirme o aceite de sua participação na pesquisa marcando a opção abaixo:
□ Acredito ter sido suficientemente informado a respeito das informações que li sobre o estudo "Características de desenvolvimento de crianças com Altas Habilidades/Superdotação por meio do Inventário Dimensional de Avaliação do Desenvolvimento Infantil – IDADI". Concordo voluntariamente com a minha participação e poderei retirar o meu consentimento a qualquer momento, antes ou durante o mesmo, sem penalidades ou prejuízos.

Anexo C - Ficha de Dados Sociodemográficos

Nome completo do respondente ou iniciais
(os dados de identificação serão mantidos em sigilo)
CPF *(os dados de identificação serão mantidos em sigilo)*

Informações sobre Altas Habilidades/Superdotação

1. A criança sobre a qual você vai responder foi identificada com altas habilidades/superdotação? Ela tem no máximo 5 anos e 11 meses de idade?
Obs.: a idade limite atual da criança para participação nesta pesquisa é de 5 anos e 11 meses

O Sim
O Não

2. Qual profissional foi responsável pela identificação?

O Pediatra
O Neurologista Psiquiatra
O Psicólogo
O Professor
O Pedagogo
O Fonoaudiólogo
O Terapeuta Ocupacional
Outro:_____

3. Com que idade as altas habilidades foram identificadas por um profissional?

O 1 ano - 1 ano e 2 meses
O 1 ano e 3 meses - 1 ano e 5 meses
O 1 ano e 6 meses - 1 ano e 8 meses
O 1 ano e 9 meses - 1 ano e 11 meses
O 2 anos - 2 anos e 2 meses
O 2 anos e 3 meses - 2 anos e 5 meses
O 2 anos e 6 meses - 2 anos e 8 meses
O 2 anos e 9 meses - O 2 anos e 11 meses
O 3 anos - 3 anos e 5 meses
O 3 anos e 6 meses - 3 anos e 11 meses
O 4 anos - 4 anos e 5 meses
O 4 anos e 6 meses - 4 anos e 11 meses
O 5 anos - 5 anos e 5 meses
O 5 anos e 6 meses - 6 anos

4. Quando surgiram os primeiros sinais de altas habilidades/superdotação manifestados pela criança?

O 4 meses - 5 meses
O 6 meses - 8 meses
O 9 meses - 11 meses

O 1 ano - 1 ano e 2 meses
O 1 ano e 3 meses - 1 ano e 5 meses
O 1 ano e 6 meses - 1 ano e 8 meses
O 1 ano e 9 meses - 1 ano e 11 meses
O 2 anos - 2 anos e 2 meses
O 2 anos e 3 meses - 2 anos e 5 meses
O 2 anos e 6 meses - 2 anos e 8 meses
O 2 anos e 9 meses - 2 anos e 11 meses
O 3 anos - 3 anos e 5 meses
O 3 anos e 6 meses - 3 anos e 11 meses
O 4 anos - 4 anos e 5 meses
O 4 anos e 6 meses - 4 anos e 11 meses
O 5 anos - 5 anos e 5 meses
O 5 anos e 6 meses - 6 anos

5. Quais sinais a criança manifestou antes da identificação?

O Estrutura de frase complexa
O Aprendizado rápido
O Pensamento abstrato
O Altas habilidades matemáticas
O Altas habilidades verbais
O Boa memória
O Capacidade de leitura precoce e sem ensino direto
O Maior atenção e concentração
Outro:_____

6. Durante a avaliação realizada para a identificação de altas habilidades/superdotação, foi utilizada uma medida de quociente de inteligência (QI)?

O Sim
O Não
O Não tenho essa informação

7. Qual o valor do QI alcançado? _____

8. Você sabe qual teste foi utilizado para a avaliação do QI?

O Sim
O Não

9. Se sim, qual o nome do teste utilizado? _____

Informações sociodemográficas
Dados de identificação do responsável

6. Idade do responsável: _____

7. Sexo do responsável:

O Feminino
O Masculino
O Prefiro não responder

8. Estado: _____

9. Você se considera:

O Branco
O Negro
O Amarelo
O Pardo
Outro: _____

10. Estado civil:

O Casado
O Solteiro
O Divorciado/separado
O Viúvo
Outro: _____

11. Qual categoria melhor descreve a sua renda mensal?

O Menor que 1 salário mínimo (menor que R$ 1.412,00)
O Entre 1 a 2 salários mínimos (entre R$ 1.412,00 e R$ 2.824,00)
O Acima de 2 até 3 salários mínimos (entre R$ 2.824,00 e R$ 4.236,00)
O Acima de 3 até 4 salários mínimos (entre R$ 4.236,00 e R$ 5.648,00)
O Acima de 4 até 5 salários mínimos (entre R$ 5.648,00 e R$ 7.060,00)
O Acima de 5 até 10 salários mínimos (entre R$ 7.060,00 e R$ 14.120,00)
O Acima de 10 até 15 salários mínimos (entre R$ 14.120,00 e R$ 21.180,00)
O Acima de 15 salários mínimos (maior que R$ 21.180,00)

12. Quantas pessoas vivem dessa renda, incluindo você?

O Somente eu
O 2 pessoas
O 3 pessoas
O 4 ou mais

13. Qual a sua escolaridade?

O Nunca estudou
O 1º ano do ensino fundamental
O 2º ano do ensino fundamental
O 3º ano do ensino fundamental
O 4º ano do ensino fundamental
O 5º ano do ensino fundamental
O 6º ano do ensino fundamental
O 7º ano do ensino fundamental
O 8º ano do ensino fundamental
O 9º ano do ensino fundamental
O 1º ano do ensino médio
O 2º ano do ensino médio
O 3º ano do ensino médio
O Ensino superior incompleto
O Ensino superior completo
O Especialização

14. Qual a sua ocupação atual?

O Trabalho
O Estudo
O Trabalho e estudo
O Desempregado
O Aposentado/licença saúde
O Do lar
Outro: _____

O Mestrado
O Doutorado

Informações sociodemográficas
Dados da criança

15. Nome completo da criança ou iniciais (os dados de identificação serão mantidos em sigilo): _____

16. Data de nascimento da criança: dia/mês/ano

17. Sexo da criança:

O Feminino
O Masculino

18. Qual a sua relação com a criança?

O Mãe
O Pai
O Irmã(o)
O Avó(ô)
O Outro: _____

19. Você mora na mesma residência que a criança?

O Sim
O Não

20. Com quem vive a criança sobre a qual você está respondendo esse questionário?

O Com os pais (mãe e pai)
O Somente com o pai ou com a mãe
O Com a família (mãe e/ou pai e irmãos)
O Com o pai e com a mãe em regime de guarda compartilhada
O Com os avós (maternos e/ou paternos)
O Com familiares (tios e/ou primos)
O Em uma instituição (abrigo, hospital, ou outros)
Outro: _____

21. Quantos filhos você tem?

O 1
O 2
O 3
O 4 ou mais

22. Você considera a criança:

O Branca
O Negra
O Amarela
O Parda
O Outro: _____

23. A criança frequenta a escola de educação infantil ou creche?

O Sim
O Não

24. Se sim, a instituição é:

O Pública
O Privada
O Não se aplica

25. Se sim, há quanto tempo frequenta?

O 0 - 5 meses
O 6 - 11 meses
O 1 ano
O 2 anos
O 3 anos ou mais
O Não se aplica

26. A mãe teve algum problema de saúde durante a gestação da criança?

O Sim
O Não
O Não sei responder

27. Se sim, quais?: _____

28. Ela realizou acompanhamento pré-natal?

O Sim
O Não
O Não sei informar

29. A mãe foi exposta a agentes tóxicos (ex: chumbo, mercúrio, solvente de tinta...)?

O Sim
O Não
O Não sei informar

30. A criança teve ou tem algum problema de saúde?

O Sim
O Não
O Não sei informar

31. Se sim, qual/quais?: _____

32. A criança nasceu de gestação múltipla (ex: gêmeos, trigêmeos...)?

O Sim
O Não

35. A criança mamou no peito?

O Sim
O Não

36. A criança apresenta algum diagnóstico identificado por um profissional?

O Transtorno do Espectro Autista (TEA)
O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH)
O Transtornos Específicos da Aprendizagem
O Transtornos Motores
O Não apresenta nenhum diagnóstico
Outro: _____

37. A criança está em acompanhamento atual com algum profissional da saúde?

O Não
O Psicólogo
O Fonoaudiólogo
O Neurologista
O Psiquiatra
O Terapeuta ocupacional
Outro: _____

38. Ela tem brinquedos ou jogos variados?

O Sim
O Não
O Não sei informar

39. A criança aparenta gostar de brinquedos ou jogos?

O Sim
O Não
O Não sei informar

40. Os pais brincam com a criança?

O Sim
O Não
O Não sei informar

41. Os pais conversam com ela?

O Sim
O Não
O Não sei informar

42. Também contam histórias à criança?

O Sim
O Não
O Não sei informar

43. Marque se um ou mais de um parente de primeiro grau da criança teve ou tem estas condições de saúde:

O Problema de audição (Dificuldade de audição, escuta zumbidos, etc.)
O Problema de linguagem (É mudo, demorou excessivamente para falar, tem dificuldades marcantes na fala, etc.)
O Problema motor (Dificuldade para manipular objetos, caminhar, para escrever, etc.)
O Dificuldades em fazer tarefas simples de cuidado próprio (ex: vestir-se, tomar banho) ou na casa (ex: preparar uma refeição simples)
O Problema psiquiátrico (ex: depressão, esquizofrenia, etc.)
O Problema neurológico (ex: demência, convulsões, derrame, esclerose múltipla, etc.)
O Síndrome genética (ex: Síndrome de Down, Síndrome de Turner ou Wiliams, etc.) Nenhum parente de primeiro grau apresenta estas condições

Anexo D - Amostra de itens do Inventário Dimensional de Avaliação do Desenvolvimento Infantil (IDADI)

Será apresentada apenas uma amostra de itens do IDADI pelo fato de este instrumento estar protegido por direitos editoriais. O IDADI foi publicado pela editora Vetor, em dezembro de 2020.

Instruções: As questões abaixo descrevem comportamentos e habilidades de crianças. Responda pensando no desenvolvimento do(a) seu(sua) filho(a) de acordo com a idade atual dele(a). Observe que não existe uma resposta correta, e sim a que mais se aproxima da realidade vivida pela criança. Classifique cada afirmação, considerando as seguintes respostas:

Sim: para indicar que seu(sua) filho(a) já faz o que está escrito sem dificuldade, ou se já fez (mesmo que não faça mais).

Às vezes: para indicar que seu(sua) filho(a) faz às vezes o que está escrito, mas ainda apresenta dificuldades.

Ainda não: para indicar que seu(sua) filho(a) ainda não faz o que está escrito.

Código do Item	**Conteúdo do Item**
Domínio Cognitivo	
C1	Olha para objetos que estão próximos
C28	Procura por um objeto que deixou cair
C35	Risca um papel com lápis ou giz de cera por iniciativa própria
C56	Conta corretamente três ou mais objetos
C63	Compara duas coisas em relação ao tamanho (Ex. Diz: "Este é maior", "mais grande", "mais alto"...)
Domínio Comunicação e Linguagem Receptiva	
CLR1	Olha com atenção para você enquanto você fala

CLR5	Imita alguns sons que você faz
CLR10	Entende o que um adulto está dizendo para fazer
CLR15	Entende um pedido para uma atividade de rotina (Ex. Venha comer)
CLR20	Responde corretamente quantos anos tem (Diz ou mostra nos dedos)
Domínio Comunicação e Linguagem Expressiva	
CLE1	Sorri quando vê você
CLE5	Faz barulhos com a boca como se estivesse experimentando sons que consegue fazer
CLE10	Pede "mais" ou "outro" (Ex. "Mais água" ou "outro pão")
CLE15	Faz perguntas para pedir o que quer (Ex. Mamãe sair? Jogar bola?)
CLE20	Diz corretamente o nome de alguns objetos ou figuras quando olha livros ou revistas
Domínio Motricidade Ampla	
MA1	Quando está deitado de barriga para cima, vira a cabeça de um lado para o outro
MA5	Quando está deitado de barriga para cima, junta as mãos em cima do peito, encostando os próprios dedos
MA10	Rola da posição de bruços (barriga para baixo) para a posição de barriga para cima
MA15	Fica sentado com apoio por pelo menos um minuto (Ex. Encostado em um travesseiro ou almofada)
MA20	Engatinha apoiando as mãos e joelhos (ou mãos e pés), sem encostar a barriga no chão
Domínio Motricidade Fina	
MF1	Fica com as mãos bem fechadas quando está acordado
MF5	Consegue unir as mãos
MF10	Usa as duas mãos ao mesmo tempo para agarrar um objeto ou brinquedo grande
MF15	Tem preferência por usar uma das mãos
MF20	Consegue pegar um barbante ou linha usando o polegar e um outro dedo
Domínio Socioemocional	

SE1	Quando ele está chorando você consegue acalmá-lo
SE7	Parece gostar que você dance ou se movimente com ele nos braços (Ex. Se acalma ou sorri)
SE42	Convida outras crianças para brincar
SE56	Fala positivamente sobre ele mesmo (Ex. Eu sou grande; eu sou legal)
SE63	Fala sobre como está se sentindo para explicar os próprios comportamentos (Ex. A mãe pergunta: "Por que você está chorando?" Ele responde "Porque estou triste")
Domínio Comportamento Adaptativo	
CA1	Colabora quando está sendo alimentado (Ex. Abre a boca quando lhe oferecem comida)
CA14	Consegue tirar um casaco ou camisa desabotoados sem auxílio
CA28	Coloca pasta de dente na própria escova sem ajuda
CA49	Reconhece placas e símbolos comuns (Ex. Banheiro, Saída)
CA63	Segue regras simples dadas pelos adultos (Ex. Para não bater em outra criança; não mexer em coisas de outras pessoas)

Anexo E - Folder de divulgação da pesquisa

CAPES

UFRGS
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Você é cuidador de uma criança com altas habilidades/superdotação?

Contribua com a nossa pesquisa!

O objetivo é identificar características do desenvolvimento infantil de crianças superdotadas de até 5 anos e 11 meses

Sua participação consiste em responder alguns questionários on-line. Você também receberá um breve relatório sobre o desenvolvimento do seu filho.

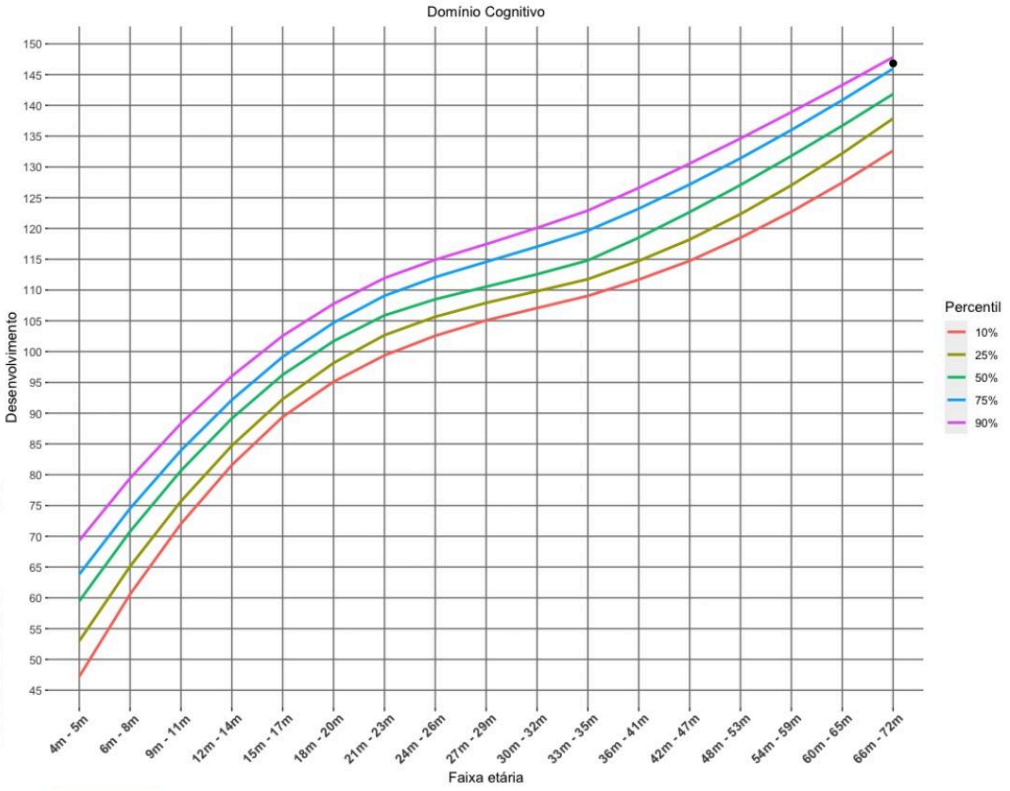


Se tiver interesse, acesse o link e contribua com a ciência brasileira!

Anexo F - Modelo de *feedback* fornecido após a participação na pesquisa

IDADI - Inventário Dimensional de Avaliação do Desenvolvimento Infantil

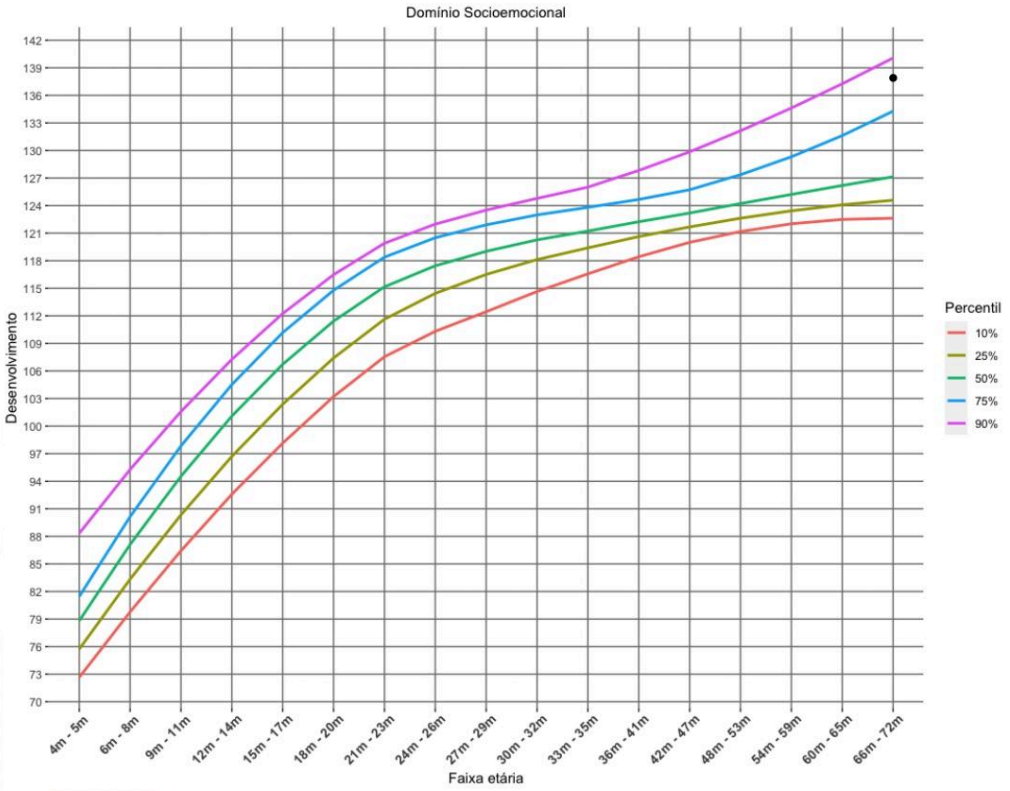
CURVAS DE DESENVOLVIMENTO



PROFISSIONAL RESPONSÁVEL
IDADI_RESEARCH

VOL
VETOR ONLINE

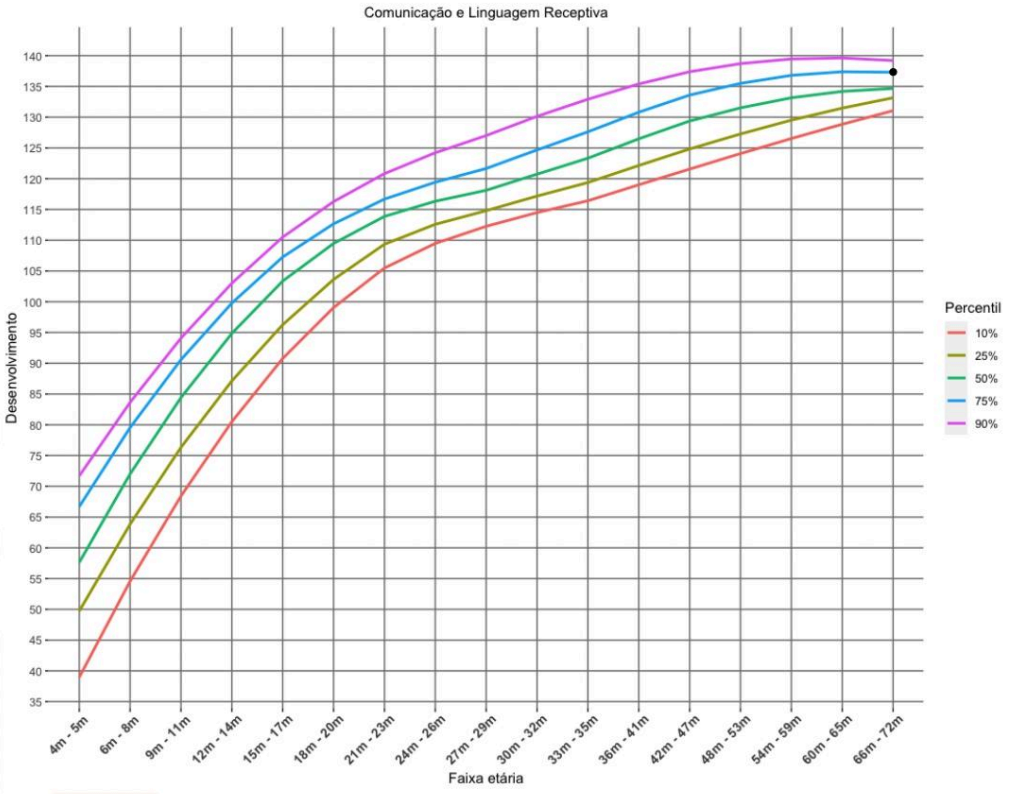
IDADI - Inventário Dimensional de Avaliação do Desenvolvimento Infantil



PROFISSIONAL RESPONSÁVEL
IDADI_RESEARCH

VOL
VETOR ONLINE

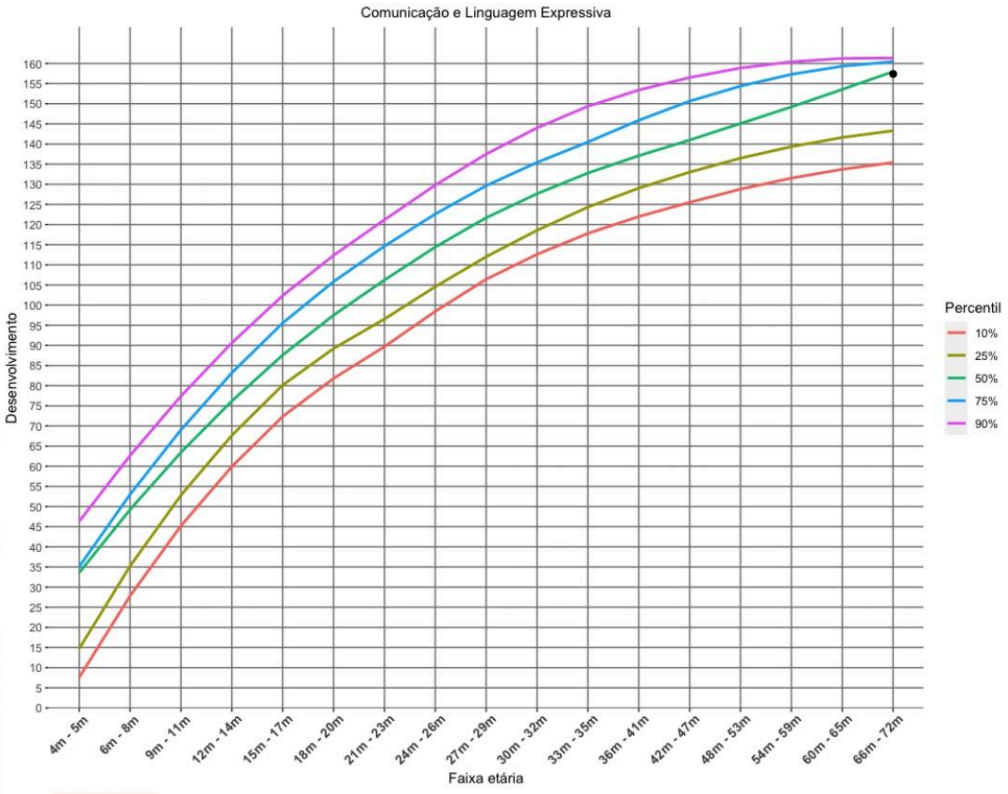
IDADI - Inventário Dimensional de Avaliação do Desenvolvimento Infantil



PROFISSIONAL RESPONSÁVEL
IDADI_RESEARCH

VOL
VETOR ONLINE

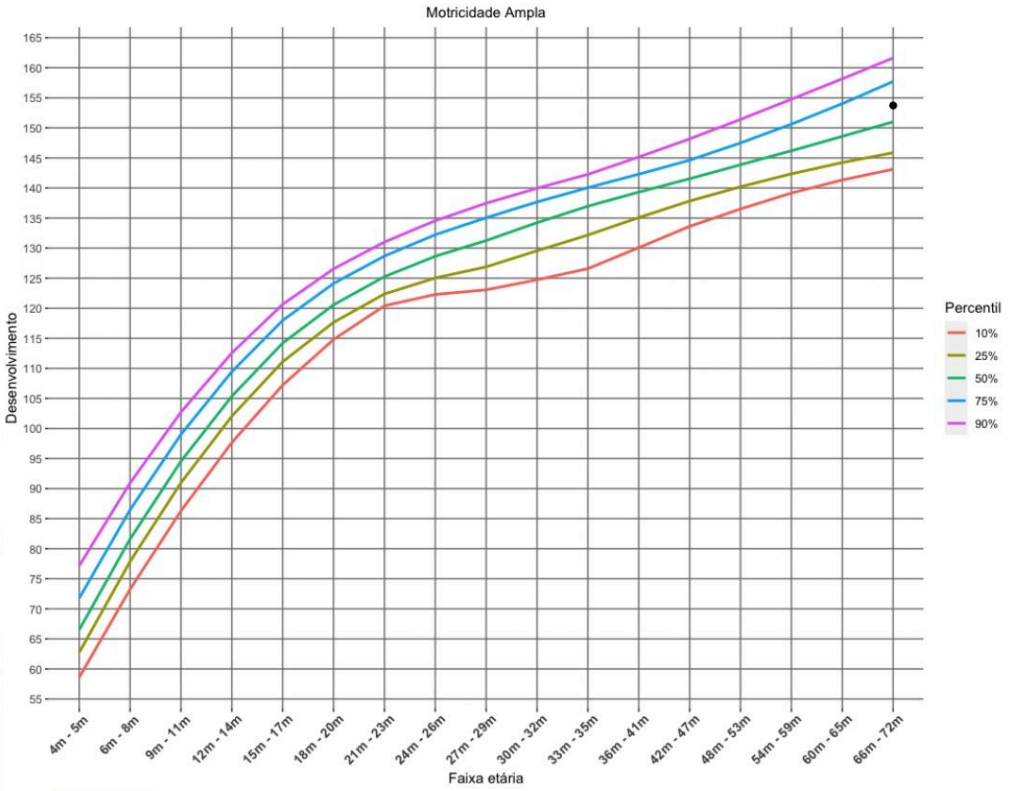
IDADI - Inventário Dimensional de Avaliação do Desenvolvimento Infantil



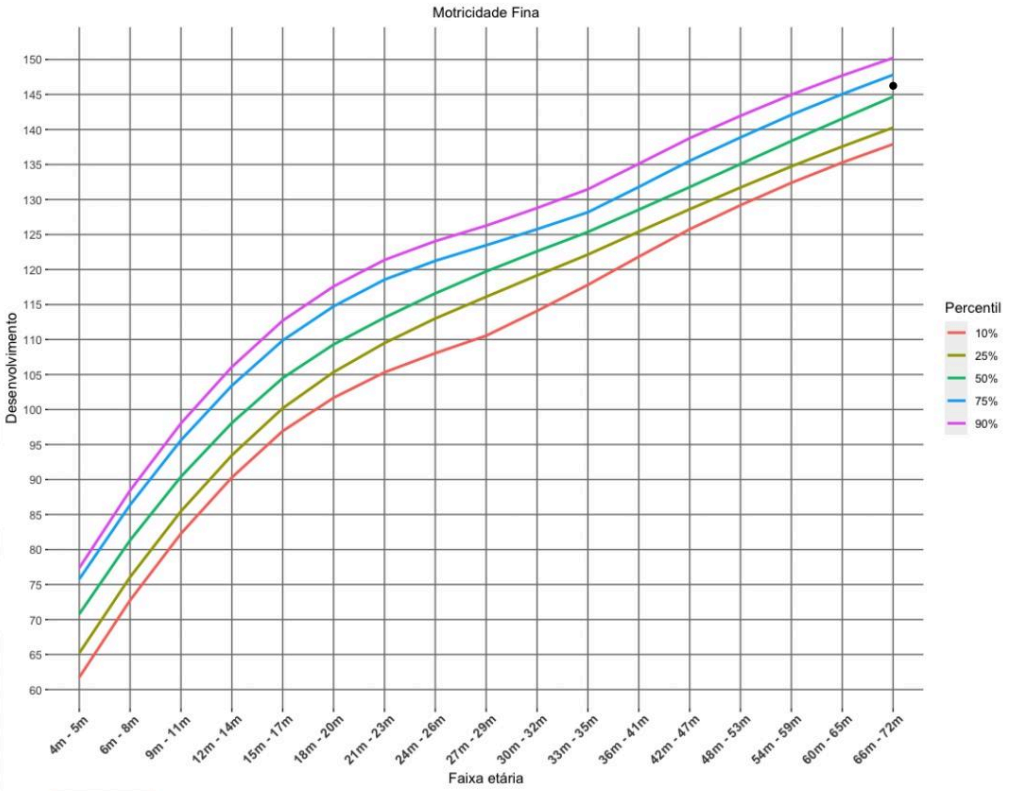
PROFISSIONAL RESPONSÁVEL
IDADI_RESEARCH

VOL
VETOR ONLINE

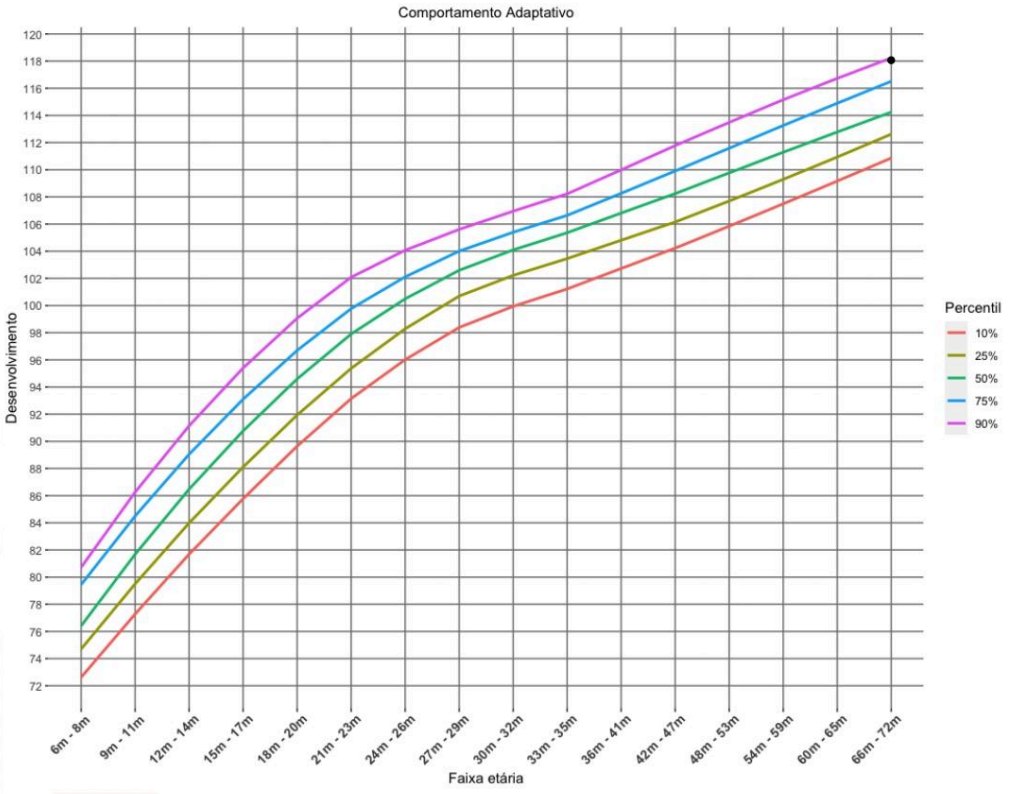
IDADI - Inventário Dimensional de Avaliação do Desenvolvimento Infantil



IDADI - Inventário Dimensional de Avaliação do Desenvolvimento Infantil



IDADI - Inventário Dimensional de Avaliação do Desenvolvimento Infantil



PROFISSIONAL RESPONSÁVEL
IDADI_RESEARCH

VOL
VETOR ONLINE

Este documento não se constitui em um laudo técnico, tampouco tem por finalidade traçar o perfil psicológico ou comportamental da pessoa avaliada. Expressa os dados qualitativos ou quantitativos traduzidos em medidas e conceitos objetivos que não esgotam a necessidade de uma maior compreensão do significado do construto avaliado, descrito no manual do instrumento.